

## ASSISTÊNCIA PRÉ NATAL COMO RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO

Laíse Albuquerque de Almeida (1); Josineide Freire da Silva Moura (2); Cláudia Paloma de Lima Barbosa (3); Adriana Belchior Lima Bazante (4); Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida (5)

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: [laisealbm@gmail.com](mailto:laisealbm@gmail.com); <sup>2</sup>Univerdade Estadual da Paraíba. E-mail: [jos.enfermeira@gmail.com](mailto:jos.enfermeira@gmail.com); <sup>3</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: [paalomalb@gmail.com](mailto:paalomalb@gmail.com); <sup>4</sup>Univerdade Estadual da Paraíba. E-mail: [adriana.belchior@hotmail.com](mailto:adriana.belchior@hotmail.com); <sup>5</sup>Univerdade Estadual da Paraíba. E-mail: [suelialb@gmail.com](mailto:suelialb@gmail.com)

**RESUMO:** A gestação é um processo fisiológica que incorpora várias e sucessivas modificações no corpo da gestante até a parturição. Os ajustes fisiológicos dos diferentes sistemas são necessários para que o feto cresça de modo saudável sendo que é no pré-natal que a assistência deve ser direcionada para o binômio mãe-feto através do acompanhamento e orientação a fim de prevenir complicações. O presente trabalho visa apresentar as experiências e as atividades desenvolvidas durante o Estágio Multidisciplinar Interiorizado no processo de assistência ao pré-natal, e como Objetivos Específicos: caracterizar o perfil do campo de estágio, relatar aspectos assistenciais realizado com a gestante, verificar a importância do enfermeiro na assistência de enfermagem ao pré-natal, e a importância deste estágio para a equipe de estagiários. Trata-se de um relato de experiência, descrito e observacional, realizado no Município de Lagoa Seca –PB, no período de 22/02 a 11/03/2016. As atividades desenvolvidas com usuários do hiperdia, exames citológicos, puericultura, imunização e pré-natal. Nas 19 consultas de pré-natal foram oferecidos orientações sobre diversas áreas. Conclui-se que o relato de experiência poderá contribuir nas discussões e reflexões sobre a magnitude de profissional enfermeiro durante o pré-natal na atenção básica, assim como a satisfação e reconhecimento diante da comunidade.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde; Enfermagem; Prevenção.

### INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico que incorpora várias e sucessivas modificações no corpo da gestante até a parturição, estas transformações são evidentes e podem alterar diversos sistemas orgânicos, daí a necessidade de compreensão do comportamento das gestantes durante esse

período, exigindo dos profissionais empatias e sensibilidade (BALDASSARIS, 2011).

Os ajustes fisiológicos dos diferentes sistemas são necessários para que o feto cresça de modo saudável, no entanto a gestante precisa ter cuidado consigo e com o feto uma vez que a gravidez pode acarretar

problemas que comprometam o binômio mãe-feto (REZENDE FILHO, 2013).

Maia *et al* (2015) refere que as gestantes têm a sensação de estar experimentando pela primeira vez a experiência da maternidade, portanto esclarecer as dúvidas, percepções e atender as necessidades das gestantes, deve despertar profissionais de saúde maior desempenho no atendimento as necessidades de enfrentamento da maternidade. Preparada durante o pré-natal, recebendo informações e orientações, a mulher enfrentará e passará por todas as fases da maternidade com tranquilidade, pois a falta de informações pode gerar preocupações desnecessárias e expectativas frustradas.

No que concerne à gestante, o cuidado do enfermeiro requer do profissional humanização e qualidade na atenção em saúde, itens essenciais para que as ações se traduzam na resolução dos problemas identificados neste período, na satisfação das usuárias, no fortalecimento da capacidade das mulheres identificarem suas demandas, no reconhecimento e reivindicação dos seus direitos e na promoção do autocuidado.

Torna-se imprescindível que toda a equipe da atenção básica se envolva no processo de educação em saúde da gestante e na assistência, ouvindo solicitações assumindo

uma postura capaz de acolher, escutar e pactuar respostas mais adequadas aos usuários e que estejam dentro das possibilidades do serviço de resolver ou realizar os encaminhamentos pertinentes, fazendo parte deste processo (COSTA *et al*, 2013).

É durante o pré-natal que se orienta a gestante sobre o aleitamento materno, os cuidados com recém-nascido (RN), a importância das vacinações, a inclusão da família e do parceiro sempre que possível a fim de apoiar a mesma neste período.

Para que haja um acompanhamento seguro, fez-se necessário que a gestante cumpra o recomendado pelo Ministério da Saúde, realizando dentre seis consultas ou mais durante o pré-natal. Esta recomendação está sendo reforçada atualmente pelo MS, visto que os problemas de microcefalia, associados ao Zica vírus, exigem de ambas as partes, gestante e profissional um comprometimento com a assistência ao pré-natal, reforçando as orientações sobre a prevenção desta doença, intensificando a vigilância através do monitoramento do crescimento e desenvolvimento do feto através de Ultrassonografia Obstétrica (BRASIL, 2016).

O presente estudo teve como objetivo geral apresentar as experiências e as atividades desenvolvidas durante o EMI no

processo de assistência ao pré-natal, e como específicos, caracterizar o perfil do campo de estágio, relatar aspectos assistências realizado com as gestantes, verificar a importância do enfermeiro na assistência de enfermagem ao pré-natal, e a importância deste para a equipe de estagiários.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa consiste em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados, na oportunidade de um Estágio Multidisciplinar na UBSF no Município de Lagoa Seca, no período de 22/02 a 11/03/2016. Foram utilizados os métodos descritivos e observacionais, a partir do momento em que se esboça ações observadas ou realizadas durante uma experiência acadêmica.

Esta pesquisa não necessitou da submissão para apreciação ética, por se tratar de relato de experiência, com anuência do local onde ocorreu o estágio curricular obrigatório e garantias de confidencialidades dos dados.

Utilizaram-se dados diários do estágio com observação estruturada (pesquisador/participante), consulta a ficha de atendimento clínico, participação nas atividades clínicas/gerenciais, a análise da estrutura física da UBSF. Não foram

utilizados dados pessoais, apenas aqueles de interesse para a construção desse trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No primeiro dia de estágio foram apresentados os locais aonde a equipe iria atuar, bem como aos profissionais que poderiam auxiliar o grupo e fornecer orientações quando necessário.

Por parte da enfermagem, a assistência foi realizada seguindo o cronograma de atendimento do UBSF, onde era realizada a assistência ao usuário de hipertensão, educação em saúde, realização de citológicos, puericultura, pré-natal e ainda demanda espontânea. Com exceção das segundas-feiras que era realizada imunização.

A atenção ao pré-natal inclui o diagnóstico de gravidez, BHCG, que é solicitado pela enfermeira diante dos sintomas da paciente, após confirmado era agendado a primeira consulta onde era preenchida a ficha de Sis prenatal e a consulta de enfermagem: anamnese, história clínica, exame físico, solicitação de exames laboratoriais (hemograma, glicemia, ABO/Rh, VDRL, anti HBS-Ag, anti HIV, toxoplasmose, rubéola, sumário de urina, parasitológico de fezes; USG obstétrica; cálculo da idade gestacional e data provável do parto, marcação da próxima consulta e as condutas gerais que incluía orientações em relação à alimentação

saudável e a ingesta dos suplementos prescritos: sulfato ferroso 40mg e ácido fólico 5mg.

Durante as consultas, sempre havia encaminhamento ao atendimento odontológico; citologia após o primeiro trimestre de gravidez se a gestante apresentasse alguma queixa ou tivesse realizado a coleta a mais de um ano; encaminhamento a sala de vacina; orientações sobre sinais de risco e informações necessárias com resposta às indagações da mulher, seu companheiro e familiares.

As gestantes manifestavam grande preocupação em relação à microcefalia, complicação com suposta ligação com o Zika vírus, além da transmissão que poderia ser através da picada do mosquito ou ainda por relação sexual, evidenciada pelos meios de comunicações na mídia nacional.

A orientação que era repassada às gestantes era fazer uso de calça comprida e blusas de manga comprida de preferência, fazer uso de repelente e ao dormir usar mosquiteiros, outra opção era o uso de repelente natural constituído de óleo Johnson, álcool e cravo, porém por ser de constituição caseira ainda é questionável sua eficácia. Além destas orientações, procurava-se sensibilizar as gestantes quanto à vigilância em relação aos reservatórios de água, lixos em

quintais ou folhas secas em calhas d'água onde possa favorecer criadouros dos mosquitos. Instruindo as mesmas a ficarem atentas quanto à presença de mosquito zebado devendo acionar os agentes de endemias, ligando pra a secretária de saúde do município.

As gestantes também manifestaram preocupação em realizar USG, a maioria queria fazer mensalmente, as que tinham uma melhor condição econômica faziam particular e na maioria das vezes até sem prescrição. As outras ficavam à espera do sistema que às vezes não conseguia nem as três ultrassonografias preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) durante a assistência pré-natal. O caso mais preocupante foi uma gestante que na primeira consulta se mostrou resistente à vacina e não queria aderir às orientações em relação ao Zika vírus, pois atribuía os casos de microcefalia as vacinas. Neste caso, a equipe buscou orientar quanto às reais indicações da vacina, suas vantagens, esclarecendo quanto aos mitos em torno de algumas crendices locais.

Nas áreas adstritas ao município, até a conclusão do EMI, já havia um caso confirmado de microcefalia, na zona rural do mesmo, o que deve servir de alerta a todos os profissionais envolvidos com a atenção básica, a reforçar as orientações no sentido de combater o mosquito transmissor.

Durante os atendimentos com as gestantes, observou-se que a enfermeira é solicitada em todos os aspectos e que o pré-natal é uma característica peculiar da enfermagem. Peculiar no sentido de que as consultas são desenvolvidas de um modo muito eficiente, onde se tem todo um contexto de investigação e de esclarecimento de dúvidas que são comuns entre as mulheres.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais que desenvolvem atividades assistenciais precisam estar atentos quanto ao uso de uma linguagem que seja de fácil entendimento, evitando termos técnicos e se fazendo entender pela população assistida.

A oportunidade de estar com o enfermeiro, vivenciando suas atribuições e realizando atividades em conjunto, percebe-se tão relevante papel que a enfermagem exerce lado a lado na comunidade, com o indivíduo e com a família, educando a partir da prevenção e gerando uma promoção de saúde eficiente e baseada nos princípios adquiridos enquanto discentes

Com relação às experiências com os demais profissionais observou-se quanto aos grupos de educação para a saúde, que a articulação com as demais áreas possibilita um feedback positivo, tanto para os profissionais como para a comunidade

assistida a aos grupos específicos, quanto a essa integralidade multiprofissional, aproveita-se com a convivência e com a reafirmação de que as áreas não independem uma das outras, uma determinada temática tem sua importância em todas as áreas, melhorando o nível de promoção da assistência.

A ideia condutora deste relato de experiência foi a de que ele possa cooperar para discussões e reflexões sobre a magnitude de profissional enfermeiro na assistência a gestante durante o pré-natal na atenção básica, testemunhando a evolução da profissão neste nível de saúde que se propõe como a porta de entrada para os serviços mais complexos, aperfeiçoando os cuidados prestados neste caso em especial à gestante, seu parceiro e demais familiares.

Foi muito evidente o quanto a enfermagem é relevante nos serviços de saúde e para a comunidade, exigindo que o profissional se atualize e busque estar em consonância com os novos conceitos e técnicas, para garantir a qualidade de serviço prestado em cada serviço, que na atenção primária secundária ou terciária.

### REFERÊNCIAS

BALDASSARIS, M.L.R.M. **A importância do pré-natal realizado na estratégia de saúde da família.** Universidade Federal de

**Minas Gerais. Faculdade de Medicina.  
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva.**  
Campos Gerais,.Monografia (Especialização  
em Atenção Básica em Saúde da Família),  
2011.

REZENDE FILHO, M. **Obstetrícia.** 12º Ed:  
Ed.Guanabara, 2013, 1300 p.

MAIA, E.M. **Programa de apoio ao  
aleitamento materno exclusivo para mães  
trabalhadoras da iniciativa privada.** Rev.  
Med. Minas Gerais; v.25, n.1, p. 19-24, 2015.

COSTA, C.S.C.; *et al.* **Características do  
atendimento pré-natal na Rede Básica de  
Saúde.** Rev.Eletr.Enf [Internet], v.15, n.2, p.  
516-22, abr/jun 2013. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15635>

>Acesso em: 25 de março de 2016.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Saúde investiga  
4.293 casos de microcefalia no país.** 2016.

Disponível em:

[http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/22726-ministerio-da-saude-investiga-4-293-casos-](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/22726-ministerio-da-saude-investiga-4-293-casos-de-microcefalia-no-pais)

[de-microcefalia-no-pais](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/22726-ministerio-da-saude-investiga-4-293-casos-de-microcefalia-no-pais) > Acesso em: 26 de  
março de 2016.